

Vol XIII, Núm 2, jul-dez, 2021, pág. 97-111.

A PROBLEMÁTICA DA DIMENSÃO HABITACIONAL NA VILA DE CAIA (2016-2017) MOÇAMBIQUE- Uma questão de vulnerabilidade socioeconômica

José Mariano Nicúmua

RESUMO

Para a construção de uma habitação grande, muitas das vezes usa-se maior quantidade de recursos, em relação a construção de uma habitação pequena. Por isso, não há sombra de dúvidas que a dimensão das habitações na vila de Caia têm relação com o poder financeiro ou rendimento dos agregados familiares. De fato, as famílias mais poderosas economicamente constroem casas mais espaçosas e resilientes às intempéries. E, Entre os vários métodos usados para a efectivação do presente estudo incluiu-se: a consulta bibliográfica; a fase exploratória; a observação do fenómeno em estudo, e mais tarde a recolha de dados para o conseqüente processamento. Assim, o presente artigo constitui um caso de estudo, que através da observação, entrevista, o autor procurou vivenciar o fenómeno em estudo. Nesta perspectiva, uma das formas de garantir a posse de habitações espaçosas é a construção de casas de alvenaria. Muitas vezes, as famílias pobres constroem habitações menos espaçosas e menos resilientes, pois o poder económico dessas famílias é fraco. Senão vejamos, é difícil construir uma habitação espaçosa e resiliente, enquanto o material usado for precário, pois, se assim for, poderá, por exemplo desabar com facilidade. Portanto, a vulnerabilidade socioeconómica é na verdade um fator determinante para a aquisição de habitações resilientes às mudanças climáticas e outras intempéries.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; socioeconómica; casas; Vila- Caia (Moçambique).

THE PROBLEM OF THE HOUSING DIMENSIONS IN (2016-2017) THE VILLAGE OF CAIA (MOZAMBIQUE): A MATTER OF SOCIOECONOMIC VULNERABILITY?

ABSTRACT

For the construction of a large dwelling, many times more resources are used, in relation to the construction of a small dwelling. Therefore, there is no doubt that the size of the houses in the Village of Caia one is related to the financial power or income of households. Thus, the most economically powerful families build spacious, weather-resistant houses. On the contrary, the most vulnerable families tend to build less spacious, less comfortable and less resilient housing. Among the various methods used to carry out the present study included: bibliographic consultation; the exploratory phase; the observation of the phenomenon under study, and later the collection for the subsequent processing of the data. Thus, this article constitutes a case study, which through observation, interviews the author sought to experiences the phenomenon under study. In fact, one of the ways to guarantee the possession of spacious houses is the construction of masonry houses. Poor families often build less spacious and resilient homes because the economic power of these families is weak. Otherwise, it is difficult to build a spacious and resilient housing, as long as the material used is precarious, because, if so, it can, for example, collapse easily. Therefore, socio-economic vulnerability is in fact a determining factor for the purchase of housing resilient to climate change and other inclement weather.

Keywords: vulnerability; socio-economic; houses; the village of Caia (Mozambique)

1. INTRODUÇÃO

A Vila de Caia é a sede do Distrito de Caia. E, Caia é um dos distritos da Província de Sofala (Moçambique) que situa-se ao norte da província. Aliás, a população da Vila de Caia, devido à sua localização geográfica sofre de dupla vulnerabilidade socioeconómica, isto é, a proximidade em relação ao rio Zambeze, torna a Vila de Caia e o distrito em geral vulnerável ao fenómeno das inundações. Por outro lado, a proximidade à estrada nacional número um (EN1) torna ainda vulnerável em relação à contaminação de doenças sexualmente transmissíveis e ao HIV/SIDA, de forma particular.

Entre os objectivos do presente artigo incluem analisar a relação entre a vulnerabilidade sócio económica e a dimensão do espaço habitacional. Ou seja, viver numa casa em que as pessoas encontram-se apinhadas, nunca é vontade ou desejo. As vezes, tem havido relatos de doenças contagiosas, derivadas dos aglomerados populacionais como as gripes¹, doenças de pele, tuberculose, entre outras.

Este artigo apresenta um resumo e abstract; uma introdução e um problema. Por outro lado, o artigo apresenta uma localização geográfica da área de estudo e uma metodologia da pesquisa. De seguida, apresenta também os vários tipos de casa, as respectivas considerações finais e a referência bibliográfica.

¹ O último dia do ano de 2019, uma grande "bomba" começou a tirar vidas a milhares de pessoas no planeta. Se antes, o mundo conhecia algumas doenças contagiosas como a doença de mãos sujas (cólera), a lepra, a tuberculose, as doenças venéreas e o HIV/SIDA, a febre-amarela, a peste negra, a tifoide, ébola (altamente contagiante), a varíola, a gripe espanhola (1918), então o ano de 2020 começou com uma nova pandemia (COVID-19), com epicentro inicial em China (wuhan), outros epicentros, depois da China (Itália, Espanha, E.U.A, Reino Unido, França, Rússia, Alemanha, Brasil, etc...). Esta virose espalhou-se pelo mundo a uma velocidade jamais vista. Uma doença que em três meses entrou em mais de 90% dos países do planeta, matando em milhares, paralisando atividades, principalmente a turística e internando milhares de pessoas no mundo. Sem dúvida, esses acontecimentos constituem, o advento de uma grande crise económica mundial. Ou seja, mesmo que a cura apareça, o momento de balanço posterior será de uma grande crise. Mas vale a pena a crise económica do que a crise de uma virose de pandemia.

2. PROBLEMA

Muitos países do planeta, com particular destaque para os em vias de desenvolvimento como da América latina, África subsahariana e sudoeste asiático, ainda enfrentam problemas relacionados com a dimensão das suas habitações. Em muitos casos, as habitações são pequenas, e noutros tem havido falta de condições para à sua habitabilidade como a falta de água potável, electricidade, condições de saneamento do meio, etc. Os anos de 2016 e de 2017 foram focalizados, pois correspondem aos anos da fase exploratório, observação e recolha de dados para o presente estudo na Vila de Caia.

Segundo a análise de alguns autores sobre as condições de habitabilidade e saneamento em algumas cidades africanas constataram que "as condições de habitação são más e as casas, normalmente, estão *atulhadas* de pessoas, o que origina altas densidades populacionais. Em Johannesburg e Lagos, por exemplo, as estatísticas referem uma média de 5 a 6 pessoas por quarto" (POPULATION CRISIS COMMITTEE, 1990; ARAÚJO, 1997). Portanto, trata-se de processos-vetores responsáveis pela transmissão de doenças contagiosas.

"Em Kinshasa e Johannesburg, cerca de dois terços dos agregados familiares não possuem, dentro de casa, água canalizada e electricidade, sucedendo o mesmo para 40% dos agregados familiares residentes em Lagos e na cidade do Cabo" (idem). Portanto, as condições de habitação e habitabilidade são um desafio para muitas áreas dos países em vias de desenvolvimento como são para a Vila de Caia, de forma particular.

Contudo, a política habitacional tem sido avaliada principalmente pelos números que têm produzido, sem contabilizar neste cálculo os custos necessários para corrigir os efeitos negativos gerados. Este tema tem sido sempre tratado de forma inadequada debate sobre a política habitacional, colocando-se como uma escolha (trágica) entre qualidade e quantidade. Todavia, cabe elucidar que as experiências internacionais em políticas de moradia sempre tiveram como referência a diversidade de soluções no atendimento às necessidades familiares (CARDOSO et al, 2011).

Entretanto, não se trata de ditar regras de jogo para políticas habitacionais, pois as soluções são liberais, mas mesmo assim pode-se sugerir ideias para evitar futuros

problemas. As vezes, esses problemas estão relacionados com as inundações e outras intempéries que vem sufocando às populações, devido, principalmente ao fenómeno das mudanças climáticas, que ultimamente regista picos alarmantes.

"Na maioria dos eventos académicos na área de arquitectura e urbanismo, o problema tende a ser colocado na crítica às opções projetuais e, portanto, as respostas apelam à (pouca) criatividade da profissão em encontrar soluções inovadoras" (PATRÍCIO, 2017:17). Mas a criatividade pode aparecer sem atrativos económicos ?

"No entanto, e quando se sai da frustração quotidiana e se discutem os temas o momento pelo qual esta aparência de embate entre profissões revela que o conflito vai para além de um confronto entre saberes técnicos"(idem).

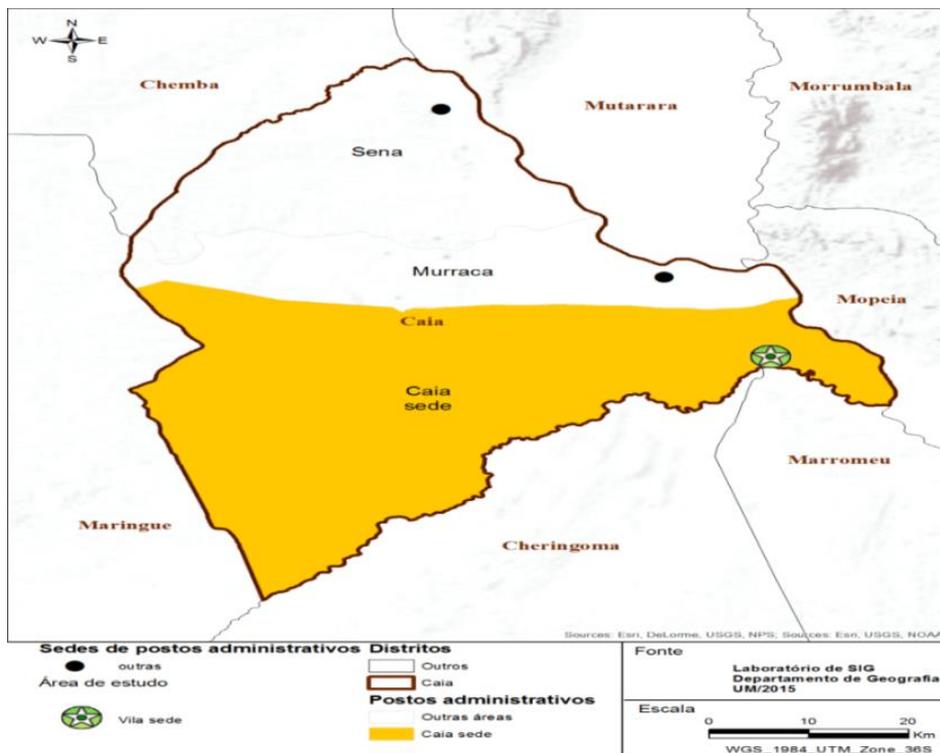
Desta maneira, a questão da qualidade da habitação, depende portanto, de vários factores, as vezes, alheios à vontade dos habitantes, tal como a situação socioeconómica, ambiental e de análise científica

3.LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA VILA DE CAIA

A vila de Caia é a sede do distrito de Caia. E, Caia é um dos distritos da província de Sofala (Moçambique). Esta província, no seu todo vem sendo assolada pelos efeitos dos extremos hidroclimáticos dos últimos tempos. A título de exemplo, em Março de 2019, a província toda foi assolada pelo ciclone" IDAI", que na verdade criou impactos negativos consideráveis e divulgados em muitos meios de informação.

O distrito de Caia separa-se a norte com os distritos de Chemba (a noroeste) e os distritos de Mutarara, Morrumbala e Mopeia (a nordeste). Este mesmo distrito separa-se com o distrito de Cheringoma (a sul), o distrito de Maringue (a sudoeste) e o distrito de Marromeu (a sudeste).

De uma forma geral, o distrito de Caia "tem uma superfície de 3.542km² e uma população recenseada em 1997 de 86.001 habitantes que, comparada com a de 2007, confere uma taxa de crescimento anual de 2,99% superior àquela apresentada entre 1980 e 1997 (0.34%) e inferior



aquela entre os anos de 1970 e 1980.

Em 1997 foi estimado o número de habitantes, à data de 1/1/2005, em 107.477 habitantes, e uma densidade populacional de 33,2 hab/km²" (INE, 2007)

4.METODOLOGIA

4.1 O inquérito por entrevista

O inquérito por entrevista é uma técnica de recolha de dados em que o inquiridor questiona e preenche o questionário, não permitindo que o inquirido preencha pessoalmente o formulário ou folha de inquérito. Aliás, o contrário, que não é o nosso caso, chama-se inquérito por questionário, quando o inquirido preenche pessoalmente o formulário do inquérito.

"A entrevista é uma técnica de investigação, capaz de oferecer ao pesquisador as características peculiares de cada contexto, tanto no âmbito socioeconómico quanto no cultural. Por intermédio dela é possível conhecer como as pessoas pensam e agem e no que acreditam, bem como são considerados seus valores "[...] (MARAFON et al, 2013). Realmente, a técnica acima facilita o contacto directo, entre o pesquisador e o alvo a ser pesquisado.

Um outro método usado para o presente estudo de caso foi a consulta bibliográfica. Através desta foi possível obter algumas obras como livros, revistas, entre outras. Por outro lado, a "observação" foi o outro método usado para compreender melhor o fenómeno em estudo. Ainda assim, quanto ao tipo de pesquisa foi de natureza qualitativa e quantitativa. Ou seja, o método qualitativo foi usado, por exemplo em relação à variável sexo e outras variáveis. E, ao mesmo tempo, o método quantitativo foi igualmente usado para medir a frequência de algumas variáveis como número de divisões em cada habitação, etc.

5. TIPOS² DE CASAS NA VILA DE CAIA.

5. 1. Casas precárias

As casas precárias são um tipo de habitações mais vulgares na Vila de Caia, como em muitos pontos do território moçambicano. Este tipo de casas usa basicamente materiais não processados industrialmente para à sua construção, como tijolos tradicionais, madeira, capim/palha...

Ao analisar mais a fundo os processos de construção, demonstra-se a importante inserção de componentes industrializados, ainda que permaneçam processos manufacturados. Algumas equipas reconheceram processos de produção bastante detalhados, a respeito da baixa qualidade na concepção arquitectónica e urbanística, demonstrando o interesse das maiores construtoras pelo controle da produção e do trabalho no canteio de obras,

² Existem na Vila de Caia, ainda outros subtipos de casas ou linguagens, ainda usadas popularmente, como: as **casas mistas**, que são intermediárias entre as casas precárias e as de alvenaria. Assim, as casas mistas, apresentam-se com diferentes substratos, como por exemplo, casas cobertas de Chapa de Zinco, mas com paredes de madeira ou de tijolos, as vezes. O outro subtipo é de **casas melhoradas**, o que inclui as casas de alvenaria, as vivendas ou prédios.

como estratégia de redução de custos e dos prazos das obras (RUFINO, 2015: 64)

As inconveniências de habitar numa casa precária são tantas. E isto vai desde a regularidade de construção, problemas de resiliência, possibilidades de invasão interna, proliferação de doenças contagiosas, etc. Portanto, trata-se de um tipo de casa com pouco tempo de existência, em relação a de alvenaria, ou seja gasta-se menos, mas também gasta-se mais ao longo do tempo, e costuma dizer-se que "o barato sai caro". Este modelo é também de fácil invasão pelos criminosos, pois o material usado (madeira, areia crua, capim ou palha) não dificulta muito a penetração dos invasores.

Por sua vez, este tipo de casas têm sido (fig. 2 e 3) menos espaçosas, devido ao material frágil usado para à sua construção, pois não têm tido uma estrutura suficiente para suportar tantos compartimentos dentro de si.

Fig 2: ilustrativa de uma casa precária



Fonte: Foto tirada pelo autor, 2017

Fig 3: precárias ou precária na Vila de Caia



Fonte: Foto tirada pelo autor, 2017

5.2. Casas de alvenaria

As casas de alvenaria constituem a melhor alternativa para muitos construtores de habitações em Moçambique e na Vila de Caia em particular. Todavia, o custo de construção de uma casa de alvenaria (fig.4 e 5) é mais alto, relativamente para a construção de uma casa precária.

Edifícios em alvenaria estrutural são geralmente constituídos por um conjunto de elementos verticais contínuos resistentes (paredes estruturais), cuja distribuição está essencialmente associada à forma geométrica definida pela arquitetura e pelos elementos horizontais constituídos pelas lajes em betão armado ou sistemas de lajes aligeiradas. Em sistemas estruturais em alvenaria, a resistência a acções horizontais do vento e sismos só é globalmente mobilizada pelas paredes de contraventamento em alvenaria se as lajes funcionarem como diafragmas rígidos no seu plano. São estes elementos horizontais que garantem uma distribuição eficaz das acções horizontais pelos elementos verticais resistentes em função da sua rigidez. Para além de resistirem a acções horizontais, as paredes resistentes devem suportar as acções verticais devidas ao peso próprio dos elementos estruturais e sobrecargas de utilização transmitidas pelas lajes (VASCONCELOS, 2007:104).

Para a resiliência das habitações, se o poder financeiro não fosse tão desafiante, as casas de alvenaria seriam a melhor solução para a maioria da população, se não até, por todas as famílias da Vila de Caia. Mesmo assim, importa referir que esta lógica, ainda reside na mente de muitas famílias, não só da vila de Caia, como de toda sociedade moçambicana.

Fig. 4: ilustrativa de casa de alvenaria
Caia



Fonte: Foto tirada pelo autor, 2017

Fig.5: Ilustrativa de casa de alvenaria- Vila de



Fonte: Foto tirada pelo autor, 2017

Segundo (DUARTE, 2006: 31) "a especificação do betão reveste-se de extrema importância para que o processo construção se desenvolva adequadamente, nomeadamente no que respeita à resistência da estrutura, não só às acções estáticas e dinâmicas, mas também às acções ambientais a que poderá estar sujeito". Portanto, a

ação, os projetistas e construtores são também determinantes em todo processo de construção de uma habitação.

6. DIMENSÃO DA CASA NA VILA DE CAIA

A casa é o lugar de descanso, convívio familiar e de coordenação de atividades do dia-a-dia. Assim, este lugar devia ser bem estruturado, para proporcionar estas programações. Por isso, falar da dimensão de uma habitação significa falar de um lugar que contribui para o bem-estar cotidiano de um indivíduo ou família. Nesta perspectiva, a dimensão da casa é um dos fatores que contribui para uma melhor organização familiar, como a (tabela 1) ilustra.

Tab. 1: Ilustrativa da dimensão de casas dos agregados familiares na Vila de Caia. E, foi construído na base do software SPSS (v.18) com $\alpha=0.05$, através dos seguintes passos: 1= análise, 2= estatística descritiva, 3= frequência.

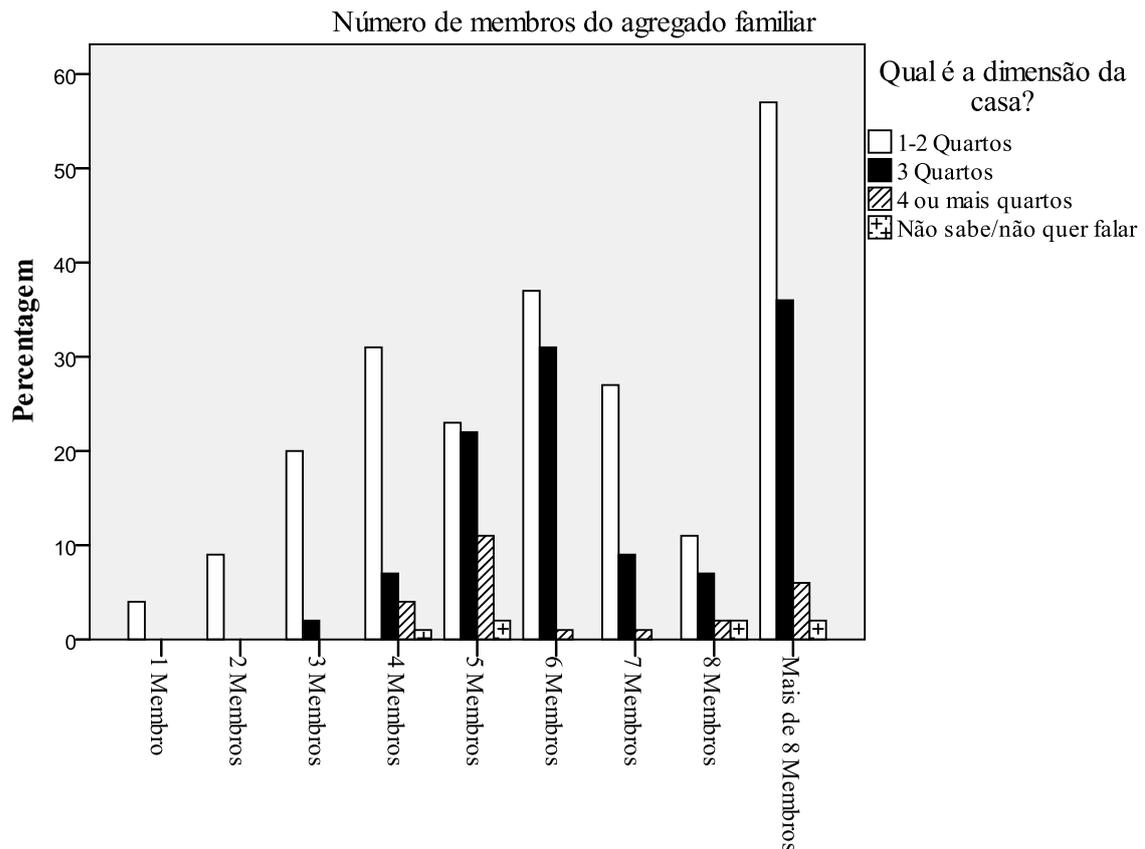
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
1-2 Quartos	219	60.0	60.0	60.0
3 Quartos	114	31.2	31.2	91.2
4 ou mais quartos	25	6.8	6.8	98.1
Não sabe/não quer falar	7	1.9	1.9	100.0
Total	365	100.0	100.0	

Fonte: Elaborado pelo autor, na base do software SPSS (v.18), 2017.

Na leitura da tabela (1), observa-se que 60% dos agregados familiares residentes na Vila de Caia Viviam em casas com 1-2 Quartos. Os agregados familiares que viviam em 3 Quartos, constituíam uma percentagem de cerca de 31%.

6.8% Dos agregados familiares viviam em casas com 4 ou mais quartos. E, finalmente, uma insignificante percentagem dos agregados familiares, de cerca de 1.9% não quis revelar a dimensão das suas casas.

Fig. 6: Ilustrativa da dimensão da casa, segundo o número de membros do agregado familiar na Vila de Caia. E, foi construído na base do software SPSS (v.18) com $\alpha=0.05$, através dos seguintes passos: 1= análise, 2= estatística descritiva, 3= cruzamento de tabelas.



Fonte: Elaborado pelo autor, na base do software SPSS (v.18), 2017.

Da leitura do gráfico (fig. 06), constata-se que maior parte dos agregados familiares residentes na Vila de Caia viviam em casas de 1-2 Quartos. Entretanto, uma outra considerável percentagem vivia em casas de 3 Quartos. Uma reduzida percentagem dos membros dos agregados familiares vivia em casas de 4 ou mais quartos e, a outra reduzida percentagem não quis revelar a dimensão das casas que habitavam.

6.1. Casas com cozinha interna na vila de Caia

As cozinhas internas ou cozinha dentro de casas constitui uma prática menos abrangente na vila de Caia (tabela 2). Assim, sem margem de dúvidas, a vulnerabilidade socioeconômica da população da Vila de Caia faz com que haja poucas casas com cozinha interna. Entretanto, é evidente também, que para a construção de uma cozinha interna precisa-se qualificações e mestria dos construtores, de modo a evitar futuros incêndios, pois, parte de casas da área de estudo usa ainda, material precário como os paus, capim ou palha.

Tab. 2: Ilustrativa de agregados familiares com casas com cozinha interna na Vila de Caia. E, foi construído na base do software SPSS (v.18) com $\alpha=0.05$, através dos seguintes passos: 1= análise, 2= estatística descritiva, 3= frequência.

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Casos válidos	Sim	31	8.5	8.5	8.5
	Não	334	91.5	91.5	100.0
	Total	365	100.0	100.0	

Fonte: Elaborado pelo autor, na base do software SPSS (v.18), 2017.

Segundo a tabela (2), 8.5% dos agregados familiares residentes na Vila de Caia tinha casas com cozinhas internas; os outros 91.5% (a maioria) responderam que não tinham cozinhas internas nas suas casas.

6.2. Casas com casa de banho interna na vila de Caia

A semelhança das cozinhas internas, a cultura de construção de casas de banho internas é muito isolada na Vila de Caia (tabela 3). Entre os fatores do que acima foi revelado aponta-se o fraco poder financeiro. Ou seja, poucas casas têm a casa de banho interna na área de estudo, pois, para a sua construção e manutenção precisa-se investimento

económico notável, e olhando para o rendimento da população local, tem havido algumas dificuldades.

Tab. 3: Ilustrativa de habitações com casas de banho interna na Vila de Caia. E, foi construído na base do software SPSS (v.18) com $\alpha=0.05$, através dos seguintes passos: 1= análise, 2= estatística descritiva, 3= frequência.

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Casos válidos Sim	32	8.8	8.8	8.8
Não	331	90.7	90.7	99.5
Não sabe/não quer falar	2	.5	.5	100.0
Total	365	100.0	100.0	

Fonte: Elaborado pelo autor, na base do software SPSS (v.18), 2016.

Da análise da tabela (3) acima pode-se constatar que somente uma percentagem de 8.8%, correspondente a 32 casos, dos 365 casos entrevistados disse que tinha casas de banho interna nas suas casas. Portanto, 90.7%, correspondentes a 331 casos disse que não tinha casas de banho internas nas suas casas. E, uma reduzida percentagem de 0.5%, correspondente a 02 casos ou agregados familiares não quis dizer se tinha ou não casas de banho internas nas suas habitações.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em jeito de conclusões, importa referir que, maior parte dos agregados familiares da Vila de Caia vivia em casas de 1-2 quartos. Assim, o tamanho do agregado familiar é um fator determinante para a vulnerabilidade socioeconómica da população da Vila de Caia, pois, a dimensão de maior parte das casas (1-2 quartos) encontrava-se tanto para os agregados com menor número de membros, quanto para os agregados com maior número de membros.

Por um lado, muitos agregados familiares não tinham casas de banho internas, como também maior parte dos agregados não tinha cozinhas internas. Por outro lado, alguns dos agregados familiares, cerca de 11% não usava fossa, nem esgoto no seu dia a dia. E, como maior parte dos agregados familiares de maior parte dos bairros usava água canalizada da fontenária, pode-se afirmar que a falta de condições socioeconómicas

(tanto por parte das próprias famílias, como por parte das estruturas administrativas) ditou a existência de maior número de casas sem água canalizada.

Para questões de resiliência, e devido aos eventos extremos das mudanças climáticas, a construção de casas de alvenaria é uma saída para o fenômeno das inundações, tempestades e ciclones, que muitas das vezes desabam o tecto das habitações, de forma particular e a casa toda, de forma generalizada, para algumas famílias da Vila de Caia.

REFERÊNCIAS

AKESSON, Gunillaet al. **Análise da pobreza e do Impacto Social do Projecto de Melhoramento da Travessia Sobre o Rio Zambeze: Caia- Chimuará, Moçambique.** Maputo, Estudo Preparado a pedido da Agência Sueca de cooperação internacional para o Desenvolvimento (Asdi), Março de 2004. 146p.

ARAÚJO, M.G.M. **Geografia dos povoamentos: Assentamentos Humanos rurais e urbanos.** Maputo, Livraria universitária da Universidade Eduardo Mondlane, 1997.

BOOM, Bart Van Den. **Análise da pobreza em Moçambique: Situação da pobreza dos agregados familiares, má nutrição infantil e outros indicadores (1997, 2003, 2009).** Maputo, MPD-DNEAP, 2011.

CARDOSO, Adauto Lucio. Habitação de interesse Social: Política ou mercado? Reflexões sobre a construção do espaço metropolitano; In: **xiv Encontro Nacional da ANPUR**; Rio de Janeiro, 2011. Pp 1-21.

CUTTER, Susan L. "A ciência da vulnerabilidade: Modelos, métodos e indicadores". In MENDES, José Manuel & TAVARES, Alexandre Oliveira (org). **Risco, vulnerabilidade social e cidadania.** 93ª Edição. Coimbra, Revista Crítica de Ciências Sociais, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Junho de 2011. Pp.59-69.

DA SILVA, Lenyra Rique. **A natureza contraditória do espaço geográfico.** 2ª edição. São Paulo, Editora Contexto, 2001. 100p.

DE KETELE, Jean-Marie & ROEGIERS, Xavier. *Metodologia da Recolha de Dados: Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa, Epistemologia e Sociedade, 1993.258 p.

DUARTE, João Carlos. Especificação, controlo da produção e controlo da conformidade do betão. In: CAMÕES, Aires & FERREIRA, Rui Miguel (orgs). **Inovação em betões: nova normalização e produção de betões especiais**. Braga, Universidade do Minho (Departamento de engenharia civil) e parque de exposição de Braga, 2006.P31-46

FERREIRA, R. M et al. **Blast-Furnace Slag Cements for concrete Durability in Marine Environment**. CONSEC 04, 4th international Conference on concrete under severe conditions: Environment and Loading. Korea, Seoul, June 27-july 1, pp 109-116, 2004 (c).

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Censo Geral de população e Habitação**. Maputo,ine, 2007.

MARAFON, Gláucio José et al (org). " **Pesquisa qualitativa em Geografia: reflexões teórico -conceituais e aplicadas**". Rio de Janeiro, Eduerj, 2013.540p.

PATRÍCIO, Nuno André Vasconcelos Figueiredo. **Contradições da política habitacional "Lulista": uma perspectiva relacional através da análise morfológica do PAC-UAP³ no Rio de Janeiro**. Tese para a obtenção do grau de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. 256 p.

POPULATION CRISIS COMMITTEE. **Cities-life in world's100 largest metropolitan areas**. Washington, D.C.: population crisis committee, 1990.

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 5ªEdição. Lisboa, Gradiva, 2008. 282p.

³ Programa de Aceleração do crescimento, urbanização de Assentamentos precários.

REIS, Elisabeth e tal., **Estatística aplicada: probabilidades, variáveis aleatórias, distribuições teóricas**. 5ª Edição Revista. Lisboa, Edições Sílabo Lda, 2007.

RUFINO, Maria Beatriz Cruz. Um olhar sobre a produção do PMCMV⁴ a partir de eixos analíticos. In: AMORE, Caio Santo et al(org). **Minha casa e a cidade? Avaliação do programa minha casa minha vida em seis estados Brasileiros**. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2015.

VASCONCELOS, Graça et al. Alvenaria armada: Soluções inovadoras em Portugal. In: LOURENÇO, Paulo. B, et al (orgs). **Paredes de Alvenaria: inovação e possibilidades actuais**. Braga, Escola de Engenharia (Universidade do Minho) & Laboratório nacional de Engenharia civil, 2007. P 103-127.

GLOSSÁRIO:

COVID-19: Doença pandémica nascida em 2019 e provocada um vírus **corona vírus**.

EXTREMOS HIDROCLIMÁTICOS: Eventos de clima como a inundações, seca, agravados pelas mudanças climáticas.

RESILIÊNCIA: Capacidade de adaptação após um certo dano ou destruição.

VULNERABILIDADE: Exposição de um indivíduo ou grupo de indivíduos a um certo risco ou perigo.

Recebido: 18/2/2021. Aceito: 10/6/2021.

Autor:

José Mariano Nicúmua – Instituição: Universidade Licurgo - Moçambique

Email: josnicmua@yahoo.com.br

⁴ Programa minha casa minha vida.